Anno de 1847. Quarta-feira 17 de Fevereiro. Anno XXIII. N. 38.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Mingoante, a 8, ás 11 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do- Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Faustino. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
16 Terça. S. Porfirio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta. S. Fintano. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Semião. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
19 Sexta. S. Conrado. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Sabbado. S. Nilo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Maximiano.

CAMBIOS NO DIA 16 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres de 29, a 29 1/2 d. p. 1$ rs.
» » Paris 315 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p.% ao mez.

Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$100
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$160
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	1$960	a	2$000
» Pesos columnares...	1$960	a	2$000
» Ditos mexicanos....	1$600	a	1$650
» Miuda..	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

A POLITICA COMMERCIAL DA INGLATERRA E DA FRANÇA.

Londres, 27 de novembro de 1846.

Os orgãos do governo francez, tanto aqui como em Paris, julgaram conveniente desnaturalisar, para fins sinistros, as observações que fizemos ha dias sobre o estado das relações entre os dous paizes. Nós dissemos que entre os meios de restabelecer a boa intelligencia que tão gravemente fôra trahida, e de preservar os grandes interesses communs ás duas nações dos riscos de um rompimento, nenhum seria tão efficaz como a adopção, por parte do governo, de uma politica commercial estribada nos principios de commercio livre a que a Inglaterra acaba de mostrar mais completa adherencia ; e accrescentámos que qualquer que fosse a natureza das controversias politicas que dividiam os dous governos, ainda podia a industria de um dos paizes augmentar a sua alliança natural com a industria do outro.

Nesse mesmo dia uma folha que, por ser publicada em inglez e nesta capital; e só por esse motivo, deve ser considerada folha ingleza, attribue-nos a intenção de obrigar o Sr. Guizot a expiar o seu máo procedimento para comnosco por meio da assignatura do tratado commercial de que se fallou ha seis annos. Esta expressão de « tratado commercial », que não cahira da nossa penna, nem nos occorrêra ao escrever o artigo em questão, achou logo echo em Paris entre aquelles que tomaram por tarefa difamar a politica deste paiz; e dentro de poucos dias tinha por tal modo engrossado a mentira, que a Inglaterra era accusada de ter mostrado resentimento na questão hespanhola, só para o fim de obrigar Luiz Filippe e o Sr. Guizot a annuirem a seus designios commerciaes.

Acontece que os inimigos da politica da Inglaterra são partidarios do systema de protecção, e no caso presente os temores que lhe inspira o commercio livre casavam admiravelmente com a antipathia que votam a lord Palmerston e com a opposição que fazem á politica que temos seguido na questão dos casamentos. Procuraram portanto confundir os dous assumptos e imputar-nos vistas a respeito de nossas relações com a França que extravagante e absurdo fôra alimentar. Nós não esperamos por certo que o governo francez queira manifestar na actualidade ao gabinete inglez o menor desejo de estreitar as relações dos dous paizes, quando recusaram manifesta-lo aos whigs em 1840, e depois ao governo conservador. Ha porém outra rasão contra a celebração de um tratado commercial, que he muito mais permanente e decisiva do que o favor ou desprazer accidental de um ministro francez, e vem a ser o não dar hoje o governo inglez a menor importancia a semelhante tratado. Por muitos annos, com differentes adminstrações no paiz e circumstancias differentes no exterior, procuramos induzir as nações estrangeiras a baixar suas tarifas e affrouxar suas restricções commerciaes em troca de iguaes concessões deste paiz. Fizemos essas tentativas na Hespanha, em França, em Portugal, em Napoles e no Brasil. Nossas propostos foram rejeitadas, não tanto por falta de liberalidade da nossa parte como por motivo dos grandes prejuizos populares e da ignorancia politica que se desenvolveram contra nós. Era tal a loucura, tal a cegueira de alguns governos estrangeiros, que até chegaram a suppôr que nós, quaes commissarios volantes, andavamos solicitando freguezes para salvar nossas manufacturas de uma ruina imminente, quando pelo contrario lhes offereciamos para seus proprios productos, o mais rico mercado do mundo, e para seu consumo as fazendas mais baratas e mais necessarias.

Recusaram nossas offertas, e póde dizer-se que a pedra que rejeitaram foi a pedra angular do nosso edificio.

Dessas negociações estereis não colheu o governo inglez senão a convicção de que só o seu exemplo podia desenvolver os grandes recursos deste povo e emancipar definitivamente o commercio do mundo. As grandes medidas de refórma economica que se completaram este anno com a abolição das leis dos cereaes levaram-nos muito alem desses ajustes e estipulações que os nossos diplomatas andaram regateando ha annos

Depois das grandes mudanças que espontaneamente fizemos fôra absurdo esperar disso a que se chamava tratados commerciaes, a reducção das tarifas estrangeiras. O quantum dos direitos de importação he objecto que deve ser determinado, não por considerações para com uma potencia estrangeira e como concessões, mas sim só e exclusivamente pelos bem entendidos interesses do paiz que percebe taes direitos. Nós provamos a sinceridade de nossa convicção em favor dos principios do commercio livre : o effeito das medidas tomadas accrescentará agora a essa convicção a fôrça da bem succedida experiencia. Mas fallar hoje em tratados de commercio no sentido que se lhes dava ha annos he reverter a uma ordem de ideias que pertence só ao passado.

Nós não pedimos ha dias um tratado de commercio com a França, porquanto aquillo que era bom em 1840 nenhum valor teria hoje. Não pedimos ao governo francez concessões commerciaes, porquanto taes concessões não fariam mudar a opinião que nestes ultimos tempos fomos obrigados a formar da sua conducta politica. Suggerimos muito mais e appellámos para fonte mais alta. Esperavamos a adopção progressiva dos illustrados principios das relações commerciaes dos homens que teem de governar a França, e das massas que os apoiam. O progresso dessas opiniões naquelle paiz tem sido incomparavelmente mais rapido e poderoso do que era dado esperar, e he de crer que a batalha do commercio livre se dará em França dentro de mui pouco tempo com os mesmos resultados com que se deu neste paiz. Conscios dos perigos que ameaçam nossas relações pacificas com a França, e attentos á influencia que ainda os protege, voltamo-nos com satisfação das intrigas de palacio e da duplicidade do gabinete para o lugar publico onde os homens se reunem em defensa de seus interesses nacionaes, e para os mercados commerciaes onde esses interesses se confundem.

Se a causa do commercio livre tem de triumphar em França, deverá o seu triumpho á convicção das classes mais illustradas e ao apoio do povo. Os que fazem opposição a essas reformas procuram identifica-las com as paixões de outras épocas, e com afan lançam mão das controversias politicas do dia para prejudicar uma causa que tem o apoio da Inglaterra. Mas nós não podemos suppôr que a França se deixe illudir com taes artificios a ponto de sustentar uma falsa politica commercial e de contrahir falsas relações politicas ; e a despeito da sua fôrça apparente nas ultimas eleições geraes, achará o governo francez mui precaria a sua situação, se não se mostrar disposto a compensar sua indiscrição e servilidade no exterior com uma politica vigorosa e illustrada no interior.

Talvez decorra muito tempo antes que as relações amigaveis dos soberanos de Inglaterra e França se restabeleçam completamente, antes que renasça a confiança entre os deus governos; mas ainda he possivel conservar unidos por laços fortes e duradouros os interesses da grande maioria de ambas as nações, e a essa tarefa confiamos que se dedicarão os homens de estado de reputação em ambos os paizes.

(*Times*.)

(*Jornal do Commercio*.)

FRANÇA.

BOLETIM DO MUNDO RELIGIOSO.

Summario. — O arcebispo d'Aix. — M. Clausel de Montal, bispo de Chartres. — M. de Prilly, bispo de Chalons sur-Marne. — O concelho real de instrucção publica. — As inundações. — O Sr. cura de Saint-Paul-Saint-Louis. — Morte de M. M. Thouvenin, Tenasse e Gourdon. — A abbadia de Cluny. — A sociedade de Maria, a Nova-Caledonia e M. Viard, bispo d'Orthosia.

M. Thibault acaba de receber de todo o capitulo de Montpellier a manifestação da dor de que se acha essa corporação repassada pelas calumnias que, ha algum tempo, teem chovido sobre esse prelado. Por esse passo, deu o capitulo um testemunho publico de que condemna insultos tão apaixonados quanto irrasoaveis em suas causas e em seus motivos.

Em 1832 e nos seguintes annos, organisou-se, nas dioceses de Chartres e Chalons-sur-Marne, uma violenta opposição contra os titulares dessas duas sédes. E o que he que se censurava ao 1.º? Suas opiniões, suas tendencias politicas. Quanto ao segundo, parecia ter algum fundamento a opposição ; ao menos davam-lhe por motivo a má administração da diocese. Queixas, petições ás camaras, decisões e medidas asperas, tudo foi posto em pratica para obrigar os titulares a renunciarem, ou forçar o governo a intervir irregularmente nesse negocio. O concelho geral da Marne, com o fim de livrar-se do bispo de Chalons, solicitou por tres vezes a suppressão dessa séde episcopal. Os dous prelados entenderam que não deviam retirar-se, e o governo teve a prudencia de conservar-se neutro a discussões em que a paixão substituia a rasão.

Por muitos annos, fôra o Sr. bispo de Montpellier estimado e louvado pelo clero e pelos diocesanos respectivos. Mas, depois que elle publicou uma carta pastoral acerca da santidade do juramento, algumas pessoas entenderam haver descoberto que o prelado já não era nem tão instruido, nem tão zeloso, nem tão bom administrador quanto havia sido; e, provavelmente para não trahirem suas consciencias, essas pessoas transmittiram ao publico a sua descoberta. Então começou a ser solapada a reputação do prelado ; e quando, depois da morte do cardeal Bernet, espalhou-se o boato de que o governo curava de fazê-lo substituir por M. Thibault, desfechou a tempestade. Tornou-se incapaz de administrar o arcebispado de Aix o bispo que tantos beneficios havia derramado em sua diocese. E qual a causa dessa repentina incapacidade? Haver M. Thibault preconisado a santidade do juramento. Eis o que he a logica dos partidos. Para dar a essa opposição inteiramente politica o caracter religioso, procuraram pôr em duvida a pureza dos principios religiosos de M. Thibault. Tentaram faze-lo crer alguma cousa inclinado ao jansenismo ; e para os ajudar nessa empreza acharam pessoas officiosas, que nem mesmo sabem o que he o jansenismo, que em certos salões vão repetindo que o bispo de Montpellier he jansenista.

Com esse procedimento e segundo os precedentes que acabamos de citar, conseguir-se-hia tornar *amovivel* o episcopado e introduzir na igreja uma desordem radical. Nardi, bibliothecario de Rimini, prevê esse caso na sua interessante obra traduzida pelo Sr. abbade Sionnet, e entitulada : *Dos curas e seus direitos na igreja, segundo os monumentos da tradição*. O cardeal de la Luzerne tratou desta tão importante questão na sua excellente obra, cujo titulo he : *Dos direitos e dos deveres dos bispos e dos padres na igreja*. Nestas circumstancias, apenas resta ao governo uma cousa a fazer, um dever a cumprir, — persistir na nomeação do Sr. arcebispo de Montpellier para o arcebispado de Aix. Em materia tão grave, a inconstancia produz sempre um effeito máo; e, pois, nós o repetimos, cumpre não consentir que se estabeleçam precedentes capazes de produzir para o diante a *amovibilidade* do episcopado.

O concelho real da instrucção publica persiste mais que nunca na decisão que tomou a respeito dos collegios christãos. Acaba de ser denegada a Marselha a licença que solicitára para abrir um desses collegios. O *Nacional* e diversos outros jornaes censuram fortemente o Sr. ministro da instrucção publica por não ter ainda feito entimar ao instituto dos frades a decisão do concelho. Pois que! O ministro deve apenas e simplesmente limitar-se a registrar as decisões do concelho? Em que, pois, differeria um ministro responsavel de um concelho que o não he? Pensamos que o ministro não tem obrigação de fazer executar as decisões do concelho. E no caso presente, julgamos que o concelho real se enganára. Pessoas honradas e cujas opiniões são em excesso moderadas, teem-se admirado desse rigor para com os frades. Inspirava suspeitas esta instituição?

Familias ricas e distinctas mandavam seus filhos para esses collegios, porque os alunnos ahi não só adquirem conhecimentos scientificos praticos, como conservam, mais que em nenhuma outra parte, a pureza dos costumes e dos principios religiosos. He sabido que alguns rapazes que depois de haverem estado muitos annos em uma antiga e famosa instituição universitaria, della sahiram sem nada terem aprendido, havendo sido recolhidos ao collegio dos frades em Passy, recuperaram em dous annos o tempo perdido. Este facto, que não he isolado, comprova as considerações que M. Blanqui apresentára a academia das sciencias moraes e politicas, e as que M Emilio de Girardim desenvolvêra antes, na sua excellente obra sobre a instrucção publica. Tambem he comprehensiva das ideias, que neste momento expomos, a memoria que M Dumas endereçou a M. Salvandy acerca da necessidade de addicionar aos estudos universitarios o conhecimento das sciencias mecanicas, economicas, metalusgicas, etc E medio bem o concelho o alcance de sua decisão? Sabe quaes serão as victimas della? São as classes industriaes e laboriosas. E se o concelho não o ignora, cabe-nos dizer-lhe que sua decisão he inopportuna e mesmo injusta.

O collegio de Passy conta 300 alumnos, e os frades recusam-nos todos os dias por não terem lugares vagos. A quem pertencem em geral esses rapazes? A mercadores e industriosos cujos filhos não teem necessidade de aprender o latim e o grego, mas que, para habilitarem-se a entrar na sua carreira futura, devem saber desenho, geometria, mecanica, physica, chimica, metalurgia, em as *suas diversas applicações* ao commercio e a industria. Finalisemos dizendo que o concelho real não está a par das necessidades nem das exigencias da epoca. Ha concelho tal que, como o de departamento do Cher, não quer que os meninos aprendam a ler com os curas em as aldeias pobres ou localidades isoladas, onde não ha escolas primarias. Semelhantes enormidades constituem com effeito uma verdadeira anomalia.

Ha poucos dias prégou M. Lacordaire na cathedral de Nancy a favor das escolas christãs, dirigidas por frades. O producto das esmolas chegou a 1,760 francos. O orador, com o estylo brilhante e original que o caracterisa, fez o elogio do abbade de la Salle, fundador do instituto dos frades, e commemorou os serviços que esses modestos preceptores prestam a sociedade esforçando-se por infiltrar na mocidade o amor da ordem, do trabalho e da religião.

Immensas ruinas cobrem as margens do Loire, como disse o Sr. cardeal de Bonald na pastoral em que tratou das terriveis innundações que, mais que a qualquer outra parte, flagellam a França central. Aldeias ha cuja totalidade dos habitantes acha-se sem asylo, sem pão e quasi sem roupa : esperam que se abra uma mão generosa para distribuir-lhes os soccorros que tão imperiosamente reclamam.

Antes da sua pastoral, M de Bonald havia remettido 3,000 francos aos inundados da cidade de Roanne, e, em todos lugares, esmera-se o clero em soccorrer infelizes tão dignos de lastima. Não podemos deixar de commemorar a dedicação do Sr. bispo de Blois e do respectivo clero na inundação do burgo de Vienne. Ha muitos sacrificios individuaes e muitas acções bôas que permanecem occultas, porque os seus autores furtam-nas á publicidade.

Após das calamidades publicas justo he que se falle das desgraças particulares.

Ha em Paris no quarteirão do Arsenal, na parochia de Saint-Paul-Saint-Louis, uma ruazinha, chamada rua da Estrella. Em uma casa velha dessa rua, e em um quarto cuja mobilia toda consistia em algumas palhas e poucos e miseraveis moveis, habitava uma familia judia composta de sete meninos que haviam perdido a mãi, e dos quaes o mais velho tinha dezaseis annos e os mais moço dezoito mezes, e de um homem, pai desses meninos. Um dos redactores da *Presse* denunciou essa profunda miseria a M. Fould que immediatamente foi mitiga-la, e a M. Crémieux que a recommendou á Sr.ª baroneza de Rothschild. Esta Sr.ª votou um soccorro mensal á desgraçada familia. Mas, não sendo este soccorro sufficiente para a sustentação de oito pessoas, e tendo o Sr. cura de Saint-Paul ouvido fallar desses pobres meninos, encarregou-se do pagamento do aluguel do quarto por elles habitado, e de proporcionar-lhes pão e batatas todas as semanas. O inverno, porém, produzio novas necessidades, pois que os meninos não tinham roupa.

Ora, o Sr. cura de Saint-Paul que provê ás necessidades de muitas familias catholicas da respectiva parochia, e as dos pobres ordinarios e orphãos succumbe ao peso dos seus encargos, e, a não fazer grande sacrificio, não poderia satisfazer a todos. Reconhecemos que a sua modestia se offende de publicarmos os seus actos; mas, isto não obstante, o fazemos, porque a publicidade de semelhantes actos he a melhor resposta que dar-se póde aos ataques que ora se fazem ao clero.

Accaba elle de perder tres de seus membros : M. Thouvenin, benedictino de Cluny ; o Sr. abbade Fénasse, vigario geral da diocese d'Auch, e o Sr. abbade Gourdon, cura da cathedral d'Angers : estes dous ultimos offerecem, em sua vida, um contraste absoluto M. Fénasse, de costumes simples e caracter meigo, administrava paternalmente a diocese de Auch : grão-vigario do cardeal Isoard, rejeitou um bispado no tempo da restauração, por ser, segundo dissera, um encargo superior ás suas fôrças. Em 1830 tornou a recusar o mesmo cargo, allegando a avançada idade em que então se achava. Morreu com oitenta annos.

M Gourdon, filho de camponios vandeanos, tinha espirito activo e caracter ardente. Depois de estudos profundos, e na idade de 26 annos, veio prégar a Paris. Foi elle que pronunciou a oração funebre do abbade Legris-Duval, esse piedoso e caridoso sacerdote que dedicou toda a sua vida ao estudo attento das miserias da sociedade, e do meio de mitiga-las. Ainda ninguem preencheu melhor os seus dias. Commemorando todas as acções evangelicas que constituiram essa vida, o joven orador impressionou profundamente o auditorio. Seu zelo e merito ganharam-lhe inimizades. Retirado a diocese d'Anges, depois de 1830 tornou-se mui melindrosa a sua posição Consultado sobre projectos de rebellião na Vandéa, respondeu sempre com pareceres prudentes e moderados, esforçando-se por sustentar no paiz o socego e a paz. Homens de opiniões encontradas impetravam-lhe conselhos : soube conservar a estima e a confiança de todos, e adquirir consideravel influencia, de que sómente se servio a bem do interesse publico.

A antiga e celebre abbadia de Cluny, que desapparecêra com sua magnifica igreja em fórma de cruz de Lorena, o mais bello e mais vasto monumento da ordem dos Benedictinos; Cluny em cujos claustros foi Abelaird recebido por Pedro-o-Veneravel; Cluny, que, de seu antigo esplendor, apenas conservava insignificantes fragmentos, desceu ao tumulo com o P. Thouvenin, ultimo monge da abbadia. Retirado a Valfroicourt, sua patria, abraçára elle a vida ecclesiastica no tempo do imperio, e do bispo de Nancy recebêra a missão de administrar varias igrejas filiaes. O abbade Thouvelin falleceu com 80 annos feitos.

O P. Viard, nomeado bispo d'Orthosia *in partibus* e coadjutor de M. Pompallier, foi sagrado em Sydney, a 4 de janeiro de 1846. Sydney, capital dos estabelecimentos da Grão-Bretanha na Nova-Hollanda, cidade de 60,000 almas, não obstante ser muito nova, e que principiou a ser provada pelos *convictos* inglezes, testemunhou pela primeira vez a sagração de um bispo catholico. M. Viard pertence a sociedade dos Mariatistas ou irmãos de Maria. Esta sociedade, inteiramente franceza, e instituida sob especial protecção da Virgem-Santa, occupa muitas missões na Oceania.

O novo bispo d'Orthosia obteve preciosas informações acerca da Nova-Caledonia onde se acha missionando. A população desta ilha he de 50,000 habitantes, que estão espalhados por todo o territorio. Por causa das montanhas, bosques e regatos que cobrem e atravessam o paiz, tornam-se as viagens mui penosas aos missionarios. A experiencia do P. Viard e o conhecimento que tem elle, do idioma de alguns dos estrangeiros residentes na ilha, o habilitam a desempenhar melhor os deveres da missão; por muitas vezes tem penetrado o interior das tribus, e essas visitas sempre teem sido corôadas de felizes resultados. Em uma dessas excursões, ao acordar elle pela manhãa, achou a seu lado um cesto com os fragmentos de uma perna humana que os indigenas haviam guardado para almoçar. Procurou fazê-los comprehender que a authropophagia he um crime horrivel, e foi bem succedido no seu proposito. Dedica-se seriamente ao estudo da lingoa caledonia, e traduzio o *Padre-Nosso* a *Ave-Maria*, o *Symbolo*, o *Decalogo* e alguns psalmos. Os indigenas, além de terem boa voz, gostam da cantoria e são aptos para ella.

* * *

(*Presse*).

PORTUGAL.

OFFICIO DO MARECHAL SALDANHA A S. M. EL-REI D. FERNANDO.

Senhor. -- Quando recebi a noticia de que se cria estar Lisboa, pela brilhante condição dos corpos voluntarios e das guardas municipaes, nas circumstancias de defender-se, se as fôrças rebeldes ousassem ataca-la, eis que as fôrças unidas do ex-conde do Bomfim, de Mousinho de Albuquerque, do ex-general Celestino, e do chefe de guerrilha Fernando de Souza Botelho, occuparam Alcobaça e Caldas.

Não perdi um instante ao receber essa communicação, que me causou tanto prazer, e a 19 marchei com a fôrça sob meu commando na direcção de Caldas, ficando a minha vanguarda nessa noite em Tagarro e Cercal. Nestas paragens reuni toda a minha fôrça na manhãa seguinte, aguardando informações, e o resultado das partidas de cavallaria que eu havia expedido na direcção de Caldas e Bombarral. De Cercal e Tagarro para Caldas, Cadaval e Candillios ha tres estradas. Depois do meio-dia tive certeza de que o inimigo havia tomado a estrada que segue de Caldas para Torres-Vedras, e marchei immediatamente para Cadaval, onde acamparam as tropas. No dia seguinte chegámos a Amial a uma legoa de Torres-Vedras, ahi tive certeza de que o inimigo estava nesta ultima cidade. Durante estas marchas, e particularmente a noite passada, a tempestade foi horrivel, e continuou do mesmo modo no dia seguinte. Fui portanto ainda obrigado a conservar as tropas acampadas.

A 22 chegámos, ás 10 horas e meia da manhãa, á posição occupada pelo inimigo. As linhas de Torres-Vedras, celebres nos annaes militares não só de Portugal senão tambem de todo o mundo, foram a barreira que pela primeira vez detiveram o rapido vôo da aguia franceza. Foi ahi que pela primeira vez encontraram os exercitos de Napoleão um obstaculo invencivel. Tambem he Torres-Vedras a parte mais forte destas linhas. As eminencias de S.-Vicente, cobertas por um magnifico reducto em muito bom estado, a da Forca e a de Saes, na margem direita do rio Cezindro, são flanqueadas pelo fogo do castello, que se póde considerar como a verdadeira cidadela destas fortificações, cujas gargantas elle defende. Entre estas eminencias e a cidade corre o Cezindro, que he atravessado por tres pontes, ás quaes se chega por consideraveis caminhos calçados que são todos enfiados pelo fogo do castello, e flanqueados pelo dos reductos. Esta posição summamente forte tinha sido cuidadosamente occupada pelos rebeldes, cujos chefes haviam frequentemente dito aos habitantes desta cidade, que ainda quando as fôrças sob o meu commando fossem o quadruplo do que são, seriam batidas, se eu ousasse atacar uma tal posição. Não he dado a rebeldes avaliar a coragem que anima peitos leaes na justa e santa causa que defendemos: mas, a não ser o enthusiasmo que nos anima, se não fôra a convicção de que a corôa da rainha está confiada aos nossos esforços, assim como a continuação da dynastia e da carta constitucional, a asserção dos chefes rebeldes seria perfeitamente exacta.

A's 11 horas e um quarto romperam os rebeldes o fogo. Ao reconhecer a posição vi que a victoria dependia da tomada do grande reducto do forte de S.-Vicente; e depois de fazer com que os batalhões 1.º e 8.º de caçadores recolhessem os seus escaramuçadores, ordenei ao coronel Mesquita e Solla, commante da primeira brigada, que tomasse o reducto á ponta de baioneta; o que foi executado pela primeira brigada da maneira a mais gloriosa. O forte estava guarnecido por um batalhão do 6.º de caçadores, tres companhias do 6.º de infantaria, e muitas guerrilhas.

O estado horrivel das estradas tinha demorado a marcha da nossa artilharia, não obstante todos os esforços do brigadeiro Silva Leão, e do corpo inteiro de artilharia, ajudado mais efficazmente pelo major Carvalho, commandante e pelos outros officiaes da brigada de engenheiros e corpos de sapadores, e foi depois de 3 horas que elles romperam o fogo contra o inimigo. Dei então as ordens necessarias para atacar a cidade; o que devia ser executado simultaneamente ás 4 horas pelas tres brigadas de infantaria, apoiadas pela cavallaria.

Os regimentos 8.º e 10.º que tinham avançado em linha, sustentando o primeiro batalhão de caçadores, antes da tomada do forte de S.-Vicente, supportaram por muito tempo um fogo, tanto de frente como de flanco, com uma firmeza e coragem dignas do maior elogio. A estes dous corpos pertence a gloria de terem sido os primeiros a entrarem na cidade pela ponte central, com parte do 8.º de cavallaria e dos lanceiros da rainha. O coronel Mesquita e Solla, á frente de alguns dos granadeiros da rainha, e seguido da sua brigada e de uma fôrça do 3.º de cavallaria e dos lanceiros da rainha, com a maior alacridade franqueou a entrada pela ponte direita. A quarta brigada não entrou na cidade senão á bocca da noite.

O inimigo, batido por todos os lados, tendo perdido um grande numero de prisioneiros e mortos, e vendo cortada a fôrça que occupava o reducto da Forca, reunio dentro do castello toda a fôrça que lhe restava, incluindo 200 cavallos. Os muitos soldados que se tinham dispersado, pertencentes aos diversos corpos do inimigo, começaram a passar-se para mim, juntamente com as tres companhias do segundo regimento de infantaria, que guarneciam o reducto da Forca.

Appliquei-me immediatamente a cortar todas as communicações que conduziam ao castello, e assim passámos a noite. Antes de amanhecer o dia fiz partir da cidade duas peças de calibre 6 e dous morteiros, e ás 10 horas da manhãa estavam assestados em posição de jogar sobre o castello. A's 11 mandei intimar ao commandante das fôrças alli reunidas que devia render-se dentro de uma hora, ao cabo do qual prazo começaria a canhonada; sendo essa a unica condição que lhes concedi como garantia das suas vidas. O ex-general Valdez (Bomfim) respondeu que a bravura com que as suas tropas se tinham portado, merecia que ellos sahissem com honras militres, -- conservando os officiaes a sua bagagem, e os soldados as suas mochilas; o que lhes concedi; e ao meio-dia sahiram do castello e depuzeram as armas: -- 900 homens de infantaria, 400 de caçadores e 220 de cavallaria; o ex-conde de Bomfim, Mousinho de Albuquerque (gravemente ferido), o ex-general Celestino, todos os chefes e outros officiaes do 5.º e 6.º de caçadores, e do 2.º e 6.º regimentos de infantaria e os differentes corpos de cavallaria e artilharia, com um grande numero de guerrilheiros, e outros personagens conspicuos entre os anarchistas. Assim, por permissão do Deos das batalhas, foram corôados os esforços dos fieis subditos da rainha fidelissima.

He absolutamente impossivel fazer-se uma ideia exacta do valor desenvolvido pelas nossas tropas neste memoravel dia sem se ver a posição, e sem se passar sobre o terreno em que combatemos; e se fosse possivel encarecer-se uma tal conducta, seria pela consideração das estradas sobre que passamos durante esses quatro dias, e das tempestuosas noites, durante as quaes acampamos: mas esta gloria custou-nos caro, como verá V. Magestade da lista das perdas que soffremos, e que tenho a honra de submetter á consideração de V. Magestade. Amanhãa terei de faze-lo d'outra das pessoas, cuja brilhante conducta merece a real munificencia.

Senhor, a santa causa que defendemos, deu um passo decisivo por meio da victoria de 22; mas a nossa tarefa ainda não esta concluida, e posso confiadamente asseverar a V. Magestade, em nome dos bravos que commando, que não descansaremos, sem que fique restabelecida em todo o reino a legitima autoridade de S. M. a rainha, e que só anhelamos, á custa de todos os sacrificios, fortalecer o throno constitucional sobre uma base tão firme que não seja dado ao capricho de qualquer partido abala-lo.

(Assignado.) *Duque de Saldanha.*

Quartel-general em Torres-Vedras, 25 de dezembro de 1846.

CORRESPONDENCIA OFFICIAL HAVIDA ENTRE OS GENERAES SALDANHA E BOMFIM, EM REFERENCIA A' CAPITULAÇÃO DE TORRES-VEDRAS.

INTIMAÇAÕ AO CONDE DE BOMFIM PARA RENDER-SE COM AS FÔRÇAS DO SEU COMMANDO.

S. Exc. o marechal duque de Saldanha me encarregou de intimar ao commandante das fôrças estacionadas dentro do castello desta cidade, que deve render-se dentro do espaço d'uma hora depois da recepção desta, com a unica condição de serem garantidas as vidas de todos os individuos, e de ser permittido aos soldados particulares continuasem no serviço de S. M. a rainha; ficando na intelligencia de que a artilharia já está em posição de ser o castello canhoneado por ella, se não se entregar antes do prazo assignado. S. Exc. responsabilisa o dito commandante e os outros chefes por todo o sangue portuguez que a sua obstinação fizer correr. S. Exc. tambem me encarrega de transmittir as inclusas copias interceptadas a noite passada. Por ordem do marechal scientifico ao dito commandante de que o fogo começará positivamente no prazo marcado, se não se houver verificado a entrega.

(Assignado.) *Barão de Saavedra.*

Quartel-general em Torres-Vedras, 23 de dezembro as 11 horas da manhãa..

RESPOSTA DO EX-CONDE DO BOMFIM.

Toda a minha vida tenho servido com honra, assim como o general, chefes, officiaes e todos os soldados a quem tenho a honra de commandar. Aceitar as condições que agora nos são propostas, seria manchar a honra do exercito portuguez, em que temos prestado tantos servicos a S. M. a rainha e ao paiz; nem poderamos nós esperar uma tal proposta daquelles que nos viram hontem combater: mas eu não hesitaria um só momento em entregar-me com toda a minha fôrça dentro n'uma hora, com tanto que se nos concedessem as honras costumadas na guerra; o que não posso deixar de esperar de S. Exc. o marechal Saldanha, a cujo lado temos combatido tantas vezes gloriosamente. Pelas rasões indicadas contamos que se nos conceda uma capitulação, conservando os officiaes dos batalhões de linha e nacionaes as suas espadas, cavallos e bagagem, e os soldados as suas mochilas.

Deos guarde a V. Exc.

(Assignado.) *Conde de Bomfim.*

Castello de Toraes-Vedras, 23 de dezembro ao meio-dia.

REPLICA DO GENERAL SALDANHA.

Não se podem negar os factos. He um facto que as tropas portuguezas d'ambas as partes pelejaram honrosamente; he um facto que as tropas existentes dentro do castello desta cidade merecem honras militares; mas tambem he um facto que não posso contravir as determinações de S. M. a rainha. Exijo, portanto, uma resposta clara e categorica, em que eu seja informado, se por conservarem os officiaes as suas espadas se entende, que hão de conservar tambem as suas commissões; no que não posso consentir: mas, se procuram reter as suas espadas sómente como honra militar, não tenho a minima hesitação em concedè-la, assim como a bagagem e mochilas aquelles que tambem as merecem.

(Assignado.) *Duqu de Saldanha.*

REPLICA DO EX-CONDE DO BOMFIM.

Tenho a honra de responder ao officio de V. Exc., em referencia á proposta capitulação, e communicar a V. Exc. que estou autorisado pelo general conde de Bomfim, na qualidade de chefe do seu estado-maior, a declarar que por conservarem os officiaes sob seu commando as suas espadas só se entende a concessão das honras da guerra; pois que emquanto a quaesquer disposições que S. M. tenha dado a respeito dos ditos officiaes, elles estão promptos a obedecer em tudo as determinações de S. Magestade, não tendo elles faltado nunca nos seus actos publicos ao respeito devido á pessoa da mesma augusta Senhora.

Deos guarde a V. Exc.

(Assignado.) *José Bento Valdez.*

Torres-Vedras, 23 de dezembro de 1846.

(*Times.*)

PERNAMBUCO.

ESTATISTICA DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. -- Achando-se concluida a estatistica civil e politica, de cuja organisação me havia eu encarregado em virtude do contrato que fiz com essa presidencia, sob a data de 27 de fevereiro de 1841, digne-se V. Ex. declarar-me se devo apresentar-lhe dita obra, findo que seja o prazo, que me fôra concedido pelo antecessor de V. Ex., e não obstante a ordem pela qual V. Ex. determinou que judicialmente se tratasse de rescindir esse contrato, ou se pelo contrario cumpre-me para isso aguardar que a relação do districto profira a sua ultima decisão na demanda que me foi proposta, visto haver o procurador fiscal das rendas provinciaes appellado da sentença, que em meu favor fôra dada no juizo da primeira instancia, como V. Ex. já sabe.

Deos guarde a V. Ex. Cidade do Recife, 16 de fevereiro de 1847. -- Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia. -- O encarregado da estatistica, *Jeronymo Martinianno Figueira de Mello.*

Variedade.

BIOGRAPHIA DOS EXCENTRICOS.

He ainda entre os Inglezes que se encontram exemplos os mais notaveis dessa parcimonia insensata que se condemna a si mesma a carecer de tudo no meio da opulencia. Entre tantos avarentos que se tornaram celebres, limitamos-nos a mencionar John Elwes. Duas ricas successões elevaram sua fortuna a proporções collossaes: deixou quando falleceu mais de oitenta milhões de cruzados. Era proprietario de quarteirões inteiros de Londres; mandava edificar sem cessar; e o augmento successivo da população da capital dobrava, triplicava, decuplicava o valor dos terrenos em que elle especulava com tanta felicidade. E para elle, duas cadeiras escanceladas e uma réles mesa eram toda a sua mobilia. Morava em um canto d'alguma das casas que lhe ficava por alugar; não tinha criado, e por muitas vezes este Cresus esteve a ponto de expirar em casa á mingoa e de fraqueza. Seu vestuario era feito de pedaços que tinham sido farrapos; por muito tempo trouxe uma cabelleira que apanhára n'um regato, onde a lançára um mendigo. Não consentia lhe limpassem o calçado com receio que não se rompesse mais depressa. Tendo levado um couce de cavallo, não quiz chamar facultativo; o que lhe custou caro, porque peorou a ponto de se fallar em amputação da perna, e foi-lhe necessario pagar algumas visitas do medico. Sustentava-se de cousas que difficilmente os animaes tocariam; para elle uma posta de carne podre era papa-fina, porque o dispensava de ir ao açougue. Em sua casa fogo nem candeia era cousa que não havia, e para não gastar n'uma sege, ou comprar guarda-chuva, arrostava heroicamente chuva a cantaros. Eleito membro do parlamento, nada mudou a sua maneira de viver. O que havia de mais singular nelle, era que combinava esta incrivel parcimonia quando se tratava de despezas insignificantes com grande indifferença quando se tratava de sommas consideraveis. Entrava atrevidamente em operações arriscadas; foi socio commanditario de casas de commercio que falliram; emprestava muitas sommas a pessoas que occupavam altos lugares, que não lh'as pagaram; e assim perdeu muitos milhões. Grande jogador e infeliz, teve de pagar 70 mil cruzados d'uma partida de piquete. Ha neste genero muitos exemplos. Um rico proprietario de França, que assignaria sem hesitar um cheque de alguns contos sobre o seu banqueiro, amofinava-se todas as vezes que tinha a deixar escapar dos dedos uma de seis.

Elwes era de pontualidade escrupulosa em objecto de dinheiro; era homem d'honra e de tino, de bom senso a todos os respeitos; e todavia não poupava sacrificios para salvar alguns cruzados novos, que para um proprietario opulento, como elle, era uma gotta mais ou menos n'um rio. Dotado de temperamento de ferro, viveu 77 annos; e tres dias antes de morrer, ainda tinha andado a pé quatro legoas! Seus thesouros foram repartidos por seus dous filhos, aos quaes nunca quiz dar educação: para elle era axiomatico e um dos seus dictos favaritos -- o que se mette na cabeça dos rapazes he dinheirinho que sahe da algibeira. -- Um dos filhos tinha casado alguns annos antes da morte d'Elwes, e nunca quiz ouvir fallar senão de dar o seu consentimento.

Em contraposição a estes avaros freneticos, podiam citar-se exemplos da facilidade que pöem os bibliophilos excentricos em largarem notas de banco quando se trata de conquistar um volume favorito. Não que queiramos atacar a bibliomania, uma das mais agradaveis e innocentes loucuras que existem, uma das mais fecundas em extasis, impossivel de fazer comprehender a quem a não experimentou; mas na verdade que se merece uma pagina na *Biographia excentrica* quando no calor d'um leilão se dá, como deu lord Marlborough, 2,260 libras esterlinas (um conto de réis por um exemblar do *Decameron* de Boccace, sahido dos prelos de Veneza em 1471, in folio com 257 paginas, reimpresso mais de duzentas vezes; quando se paga por 42 libras esterlinas (200$ réis) a primeira edição de *D. Quixote*; e por 411:000 francos (65 contos de réis) um exemplar, he verdade que em pergaminho, da Biblia polyglotta d'Alcaia.

Jorge Schoyn, um dos homens mais espirituosos e mais em moda no começo do reinado de Jorge III; Jorge Schoyn, cujos bons ditos eram uma potencia; o amigo do Burk e de Fox, não tinha prazer mais vivo do que o assistir a uma execução capital. Enforcava-se então muito em Inglaterra: Schoyn tinha correspondentes que o tinham ao alcance das sentenças de morte; e apenas se levantava uma forca em qualquer parte, tinha-se a certeza de que ahi chegava em uma sege de posta. -- Foi elle que se apresentou em Paris expressamente para assistir ao esquartejamento do regicida Damiens, concluido elle, no mesmo instante partio embora.

Tom Rogerson, possuindo uma bella fortuna, comeu em seis annos, na accepção mais rigorosa da palavra, 150,000 libras esterlinas. Viajou a Europa, unicamente occupado de a estudar no ponto de vista gastronomico: assoldadou no seu serviço o cozinheiro da imperatriz da Russia, offerecendo-lhe um salario irresistivel. Tinha emissarios na China, no Mexico, no Canadá, encarregados de lhe mandar comestiveis de novidade. Muita e muita vez lhe ficou um só prato por 40 libras esterlinas. Emulo de Apicius, porèm mais prudente que o Romano, esperou que todos os seus teres se houvessem dissipado; e quando lhe não restava mais que um guiné, comprou um cenchramo, comeu-o preparado segundo todas as regras da arte, passou duas horas nesse estado de quietação tão recommendado por todos os autores que escreveram sobre a digestão, e enforcou-se.

E que diremos desses infatigaveis caminheiros que teem por mania caminhar a pé? O capitão Cochrane foi até Kamtschatka sem entrar em sege nem montar a cavallo, e voltou por Hespanha passando pelo alto Egypto. No reinado de Jacques I, época em que as peregrinações longinquas eram cheias de perigos e difficuldades, Thomás Corryat percorreu igualmente a pé a Europa e Asia, atravessou a Persia, passou denodadamente além do Ganges: a descripção da sua viagem occupa tres curiosos volumes. De volta para a patria, Corryat, para quem o repouso era um suplicio, tornou a partir com intenção de emprehender um passeio a America; queria, deixando os Hurões, ir, sempre a pé, visitar os Patagões. Poz-se a caminho, e mais delle se não houveram novas. Recentemente se publicaram as viagens de um cego a quem a cegueira não impedio de visitar S.-Petersburgo e Napoles.

Escreveriamos um volume se quizessemos passar revista a todas essas legiões de excentricos, ermitões, viajantes, universaes, salteadores, jogadores, cujas biographias são cuidadosamente aproveitadas da outra parte do canal. Um milionario abraça por gosto a profissão de mendigo; outro fecha a casa a todas as mulheres, e passa 57 annos sem dirigir palavra a filha alguma de Eva. E a qual se apartara mais do trilho commum. -- He o culto do individualismo, o amor proprio, a origem dessas cohortes de ante-biographias britannicas em que cada um expõe aos olhos do publico suas singularidades especiaes.

B. R.

(*Periodico dos Pobres do Porto.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 3:957,504

DESCARREGAM HOJE 17.

Hyate--*Espadarte*--fumo e charutos.
Brigue--*Brandy-Wine*--farinha e bolachinha.
Patacho--*Pandora*--bacalhão.
Brigue--*Beaujeu*-- mercadorias.
Brigue--*James-Ray*--idem.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Parahiba; 24 horas, hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, de 24 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga couro, algodão e toros de mangue; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Idem; 24 horas, hiate brasileiro *Flor-das-Virtudes*, de 16 toneladas, capitão Elias do Rozario, equipagem 3, carga toros de mangue; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; paquete inglez *Penguim*, capitão W. Sivainsou. Passageiros, J. Armachedes, Hamburguez.

Lisboa por Gibraltar; escuna brasileira *Adelaide*, capitão Joaquim Marques da Silva, carga assucar, couros e tabaco.

Londres; brigue inglez *Sultana*, capitão John Dixon, carga assucar.

Aracaty; sumaca brasileira *S.-Antonio-de-Padua*, capitão Manoel José Ribeiro, carga varios generos.

Parahiba; barca ingleza *Baraza*, capitão James Moain, em lastro.

Genova; polaca sarda *Josefina*, capitão João Chioppe, carga assucar.

Observação.

O brigue dinamarquez *Condor*, capitão F. Frellson, tocou neste porto e fez-se de vela para os do Sul.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega desta provincia, por sua S. M. Imperial que Deos guarde, etc

Faz saber que, no dia 17 (hoje) do corrente, ao meio dia, e na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica, duas duzias de cordões de cabello, duas ditas de anneis de dito e uma dita de pulceiras de dito, no valor de 16,000 rs., impugnadas pelo guarda João Manoel de Castro, no despacho por factura de Didier Colombiez & C., sob n. 3253: sendo a arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 16 de fevereiro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O Illm. Sr. director do lycéo, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, de 25 de janeiro proximo findo, manda fazer publico, que, da data deste a 60 dias, vai a concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da villa do Bonito, instaurada pela lei provincial n. 181, de 5 de dezembro do anno proximo passado: qualquer pessoa que se quizer oppôr a mencionada cadeira deverá comparecer nesta secretaria com as habilitações do estylo, para podèr ser incluida na lista das oppositoras.

E para que chegue a noticia a todos, manda publicar o presente edital pela imprensa.

Secretaria do lycéo de Permambuco, 9 de fevereiro de 1847.

O secretario,
João Pedro Pessoa de Mello.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação, contendo os devedores de decima abaixo especificados, o que terá lugar até o dia 28 do corrente mez: por isso os convida a virem pagar seus debitos, afim de evitarem as crescidas despezas do juizo.

« Herdeiros de José Pereira Lagos, José Higino de Miranda, João Venancio, João José Barroso, Manoel Elias de Moura, Antonio Tiburcio da Costa Monteiro, Marianna Rita de Oliveira, Antonio Luiz de Freitas, Antonio Lino da Silva, herdeiros de Antonio Francisco Marques, Antonio Ferreira dos Santos, Antonio Filippe da Silva, Antonio Fernandes Vellozo, Antonio Joaquim Gonçalves de Moraes, Antonio Baptista Clemente, Antonia Bernarda de Souza, Anna Rufina da Costa Monteiro, Anna Joaquina de Freitas, Anna Joaquina da Conceição, Anna Maria Joaquina Silvana, Angelo Baptista do Nascimento, Amaro José do Carmo, Agostinha Maria da Hora, Anna Joaquina do Espirito Santo Graça, Catharina Francisca do Espirito Santo, Joaquina Maria da Rocha, Francisco Pereira da Cunha, Antonio José Gomes Arantes, Angelica Francisca de Azevedo.

Recife, 11 de fevereiro de 1847.

Clorindo Ferreira Catão.

— Pela subdelegacia de Iguarassú se avisa a quem convier, que existem na cadeia dous pretos: um diz chamar-se Joaquim, e ser escravo de Joaquim Ignacio, Portuguez, morador na cidade do Rio-Grande-do-Norte: outro tambem Joaquim, e não diz quem he o seu senhor. Iguarassú, 15 de janeiro de 1847.

Manoel Pereira de Moraes.

--- O professor de grammatica latina do collegio das artes da academia de Olinda declara estar aberta a respectiva matricula.

Publicações litterarias.

As lições de *GRAMMATICA INGLEZA*, recopiladas e coordenadas pelo bacharel formado Vicente Pereira do Rego, professor no lyceo desta cidade, que são o compendio da respectiva aula, acham-se igualmente adoptadas para a do collegio das artes preparatorias do curso juridico de Olinda, por deliberação da illustrissima congregação dos Senhores lentes do mesmo curso, abaixo transcripta; e estão á venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a preço de quatro mil réis.

« Em virtude do despacho em frente, do Exm. Sr. bispo director, certifico que em congregação de 17 de novembro 1846, foi apresentado pelo mesmo Exm. Sr. bispo director um officio do professor da lingoa ingleza do collegio das artes, no qual pedia a congregação o seu consenço para podèr adoptar uma grammatica ingleza recentemente publicada pelo bacharel Vicente Pereira do Rego, professor da lingoa ingleza no lyceo; em consequencia do que a congregação approvou, resolvendo que ella fosse adoptada no referido collegio das artes. E por ser verdade passei esta, a vista do livro das actas das congregações desta academia

« Secretaria d'academia juridica da cidade de Olinda, 22 de janeiro de 1847.

« O bacharel *Eduardo Soares d'Albergaria*,
« Secretario interino. »

A obra elementar--Lições de Eloquencia Nacional--pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama vai ser adoptada como compendio de rhetorica no collegio das artes do curso juridico de Olinda, e bem assim no lycéo, onde o mesmo padre mestre está encarregado de reger interinamente a dita cadeira durante o impedimento do seu proprietario. Além da loja do Recife e da botica do Sr. Bartholomeo vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 2, a 5,000 rs. cada exemplar de dous volumes encadernados.

Como finalisassemos a primeira serie da nossa revista, o PROGRESSO, e pretendamos dar a segunda sobre novas bases, fazemos o presente para que os Srs. subscriptores fiquem inteirados das condições da respectiva assignatura.

O PROGRESSO sahira d'ora em vante uma vez por mez, n'um folheto de 48 paginas em 8.º grande; a ultima parte da revista será consagrada á publica-

MUTILADO

ção de romances dos mais celebres escriptores modernos; e o preço da assignatura será 2,000 rs. por trimestre, pagos adiantados.

Subscreve-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, no Aterro-da-Boa-Vista, loja do Sr. E. Chardon, e no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres.

Acha-se no prelo o 1.º numero da 2.ª serie.

A. P. de Figueiredo.

Avisos maritimos.

--Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o veleiro brigue *Animo-Grande*, por ter o seu carregamento contratado; recebe escravos, bem como passageiros, para o que tem bons commodos: quem pretender entenda-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Assú pretende seguir viagem com brevidade o brigue-escuna *Henriqueta*, e tocará nos Touros e Caissara, havendo carregadores para estes portos: e para todos trata-se na rua da Cadeia, n. 17, segundo andar, ou com o mestre a bordo, ou no trapiche novo.

— Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *Vestal*, capitão João da Costa Neves: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz, n. 45, a casa de Nascimento & Amorim.

— Para a ilha de S.-Miguel partirá, até 8 do mez proximo futuro, o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, (outr'ora *Fiel*) forrado e encavilhado de cobre e de boa marcha: para carga ou passageiros offerece excellentes commodos: os pretendentes tratem com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Alexandre José Alves.

—Para o Aracaty sahe em poucos dias a sumaca *Carlota*, por se achar com a maior parte da carga a bordo, e para o restante da carga e passageiros trata-se com o mestre, José Conçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— O patacho *Oliveira* pretende sahir para o Rio-Grande-do-Sul até o dia 20 do corrente: quem tiver escravos a embarcar dirija-se a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51.

—O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue com brevidade para o Rio-Grande-do-Sul; tem bons commodos para passageiros, e recebe escravos a frete: quem pretender qualquer das cousas entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Para Lisboa sahe, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se aos consignatarios, Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou ao capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

Acha-se novamente designado o dia 26 do corrente mez para terem andamento as rôdas desta loteria, e não obstante a difficuldade na venda do resto dos respectivos bilhetes, causada pela falta de notas de pequenos valores que facilitem os trocos, todavia espera o thesoureiro que será effectuada a referida venda, e que o dia marcado não será espaçado. O restante dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

--- Havendo-se amigavelmente dissolvido a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Guedes & Mello, em uma loja de miudezas, sita na rua da Cadeia-Velha, n. 9; o socio Manoel Fernandes Guedes fez venda de sua parte ao socio Antonio Lopes Pereira de Mello, ficando este com o estabelecimento e encarregado de pagar todo o passivo que a extincta firma devia até o primeiro do corrente mez, no devido termo de seus vencimentos; não sendo responsavel o socio Guedes por mais quantia alguma, além daquelle passivo nos seus devidos vencimentos, se não forem pagos pelo socio Mello, e não sendo permittido a nenhum dos socios firmar de hoje em diante a extincta firma social.

Pernambuco, 15 de fevereiro de 1847. --- *Manoel Fernandes Guedes --- Antonio Lopes Pereira de Mello.*

— Veriato de Carvalho Tavares, tendo de retirar-se para Lisboa, e como não possa despedir-se de seus amigos, pela brevidade do tempo, o faz pelo presente, offerecendo o seu diminuto prestimo naquella cidade.

--- Roga-se ao Sr. Antonio Barboza Cordeiro de Gusmão, senhor do engenho Purgatorio, haja de mandar concluir o negocio que não ignora, na rua do Crespo, loja de José Joaquim da Silva Maya.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

AOS 20:000,000 DE REIS.

Chegaram bilhetes, meios, quartos oitavos e vigesimos da loteria das salinas de Cabo-Frio; e ainda existem quartos, oitavos e vigesimos da matriz do Ceará: no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. A elles antes que chegue o vapor com a lista.

N. B. O primeiro vapor que chegar do Rio-de-Janeiro só traz a lista da loteria a beneficio da matriz do Ceará.

— Aluga-se uma preta escrava que entenda de vender miudezas: na rua da Gloria, n. 98.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

— Na rua Nova, n. 32, loja de Carlos Hardy, ourives, acaba-se de receber pelo *Cesar*, chegado ultimamente, um lindo sortimento de obras de ouro de lei, como sejam: adereços, brincos, pulseiras e garvantilhas; e um grande sortimento de obras ditas da terra; camafeos proprios para alfinetes e brincos, sem serem encastoados.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 68, ha uma pessoa capaz, que tem os precisos conhecimentos, e se offerece para ensinar primeiras lettras e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, sirva-se procura-lo das 7 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

--- Roga-se ao Sr. Policarpo José Layme que haja de apresentar esses documentos que comprovem a sua verdade, para o publico ficar sciente em quem deve cahir a culpa, e saber-se com clareza, se ha imitação ou negação de firma.

--- Pergunta-se ao Sr. Policarpo José Layme porque deixou de repetir o seu bello annuncio de imitação de firma? Será porque conheceu a imitação da mentira? Responda ao --- *Especulador.*

— Pelo juizo do civel da primeira vara desta cidade, tem de se arrematar uma parte do sobrado da praça da Boa-Vista, no valor de 305,000 rs., por execução de Antonio Pinto de Azevedo contra o capitão Ignacio Francisco Pereira Dutra, e hoje contra a viuva do mesmo, e tutor da menor Thomazia, já habilitados: os licitantes podem comparecer na praça: e bem assim a terça parte do sitio de terras proprias, com arvores de fructo, no lugar da Boa-Viagem, avaliado em 666,660 rs.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

—A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirige em a rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação por mais rica que seja; assim como tem a apromptа qualquer emblema appropriado as masmas obras.

—A viuva do fallecido Antonio Ferreira de Vasconcellos vende, para pagamento de seus credores, uma casa de sobrado de um andar com sotão, tendo 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e dentro assoalhada e forrada, com portas e enchamés, faltando apenas alguns tapamentos: outra pegada, de iguaes dimensões, acabada por fóra, e envidraçada, sómente travejada por dentro; um caixão de alicerce para duas moradas de casas, de 62 palmos de frente e 72 de fundo; todas com quintal em aberto do terreno de sua frente, e 292 palmos de fundo com camboa por dentro do quintal, sendo os chãos foreiros: finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com 323 palmos de frente e o competente fundo, e camboa que fica no centro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, e faz esquina com a que vai para o Remedio. Os pretendentes podem-se entender com B. Lasserre & C., na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Nos abaixo assignados, credores do fallecido Manoel Cavalcante de Albuquerque, temos encarregado ao Sr. Manoel Pinheiro de Mendonça para receber as fazendas existentes no deposito, no curato do Bom-Jardim, assim como em qualquer outra parte que existam; e igualmente encarregamos ao mesmo Sr., da cobrança das dividas que ao mesmo fallecido estão devendo tanto no mesmo lugar como nesta cidade, e pedimos as autoridades da comarca do Limoeiro, se dignem de conservar ditas fazendas apprehendidas no mesmo deposito, até que competente e judicialmente se mostre o direito que assiste aos mesmos abaixo assignados. — Recife, 16 de fevereiro de 1847. — Pelos Srs. J. Keller & C., *G. Ratch.* — *Adamson Howie & C.* — Por procuração de L. Bruguière, *Regord.*

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores: na rua Nova, n. 63.

--- O Sr. Francisco Nunes dos Santos, official de carpina, que dizem estar morando na Soledade, venha entregar a casa onde morou na esquina da rua do Nogueira.

--- James Spuers, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

--- Manoel José Vieira de Araujo retira-se para as Alagôas.

---Pede-se a quem achou uma caixa de prata dourada, com a tampa de madre-de-perola, de levar a rua do Crespo, loja n. 12, que será recompensado.

--- Roga-se ao Sr. J. L. B F., morador na rua da P., haja de pagar 1620 rs, resto da despeza que fez em S.-Amaro, no botiquim do Fogareiro, com seu amigo frade, e amigos --- *O rei Herodes.*

--- Fernandes de Lucca avisa aos seus freguezes e ao publico que despedio, no dia 16 do corrente, o seu caixeiro Manoel José dos Santos Junior.

— Jose Gomes Leal embarca para o Rio-Grande-do Sul, de ordem do vigario João Evangelista Leal Perequito, a sua escrava de nome Raquel.

--- Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos, para caixeiro de uma venda, que tenha pratica da mesma, e que dê fiador a sua conducta; pois agradando, não haverá duvida em se lhe dar algum interesse na mesma venda: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 22.

= O Sr. Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães queira despachar hoje 18 rolos de fumo, que vieram da Bahia, no hiate *Flor-do-Recife.*

--- He chegado á loja de ferragens de José Luiz Pereira, na rua Nova, n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, cassarollas e frigideiras de ferro, sob porcellana: os senhores que teem feito encommendas, queiram apparecer com tempo.

MUITA ATTENÇAO!!!

O abaixo assignado tem a distincta honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade, e aos habitantes em geral da provincia de Pernambuco, que acaba de lhe chegar de Boston, pelo brigue americano *Casket*, entrado no corrente mez de fevereiro, duas caixas com caixinhas de pilulas vegetaes do doutor Brandret. O mesmo abaixo assignado ufana-se de affirmar que são as unicas e verdadeiras pilulas vegetaes que existem nesta praça, de seu proprio autor. Desnecessario he repetir a boa aceitação e acolhimento do respeitavel publico; pelo que o mesmo abaixo assignado deixa de o fazer, continuando a 800 rs. por caixinha com o seu competente receituario, na rua da Cadeia-Velha, botica de

Vicente José de Brito.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de póder liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de ver muitos de seus semelhantes, victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantantes sentidos, de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado a um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem porém de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dor, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PAPA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo ocular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticara o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,000 rs. cada vidro.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com 4 quartos, 2 salas, quarto separado para pretos e casa para banho, grande quintal com parreiras e figueiras, romanzeiras e muitas mais arvores de fructo; com cacimba d'agoa de beber, a melhor que se tem visto; no principio da estrada dos Afflictos, pegado ao sitio que foi da Sr.ª D. Laurianna; outra casa terrea com sotão corrido muito arejado, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Compras.

-- Compram-se hoje, cedulas de 20$000 rs. encarnadas: na rua da Cruz do Recife, n. 26.

— Compra-se a Chymica applicada as artes: na praça da Independencia, n. 19.

--Na rua da Cruz, n. 51, primeiro andar, compram-se escravos para o Rio-Grande-do-Sul: sendo moleques, negrinhas e algumas pretas engommadeiras, costureiras ou mesmo cozinheiras.

--- Compram-se alguns escravos, com officios de pedreiro, carpinteiro e calafate, para fóra da provincia; sendo vistosos e agradando, pagam-se bem: na rua da Cadeia do Recife, n. 45.

— Ainda se continua a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

— Compram-se escravos moços, bons carpinas e pedreiros, e outros de serviço de campo: na rua Direita, sobrado n. 29.

=Compra-se toda e qualquer partida de vidro branco quebrado: na venda da esquina da rua da Alegria, por detras da igreja da S.-Cruz.

--- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com officios e prendas; sendo de bonitas figuras pagam-se bem: na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

Vendas.

Romance.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, o excellente romance, chegado ha pouco do Rio-de-Janeiro, que tem por titulo

Vinte Annos Depois

ou

Os Tres Mosqueteiros,

por

A. Dumas,

em 11 volumes.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite acha-se um completo sortimento de fazendas finas, por menos de seu valor; brim trançado de linho, com listras, para calças; chapéos de sol de seda; platilha de linho; bretanha de dito; e tambem o algodão dobrado, proprio para saccos ou roupa de escravos.

CHOCOLATE DE SAUDE.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, NA FABRICA DE LICORES, DE FREDERICO CHAVES, N. 26,

ha sempre um grande sortimento de chocolate de todas as qualidades. Não se faz preciso dizer as boas qualidades, por ser conhecido, e por ser bem superior a outros quaesquer que teem vindo e que veem das outras provincias do imperio, como tambem da Europa, porque o mesmo fabricante não se tem poupado a trabalhos para o obter superior a todos os que podem se apresentar. Os preços das qualidades são: saude, canella e baunilha a 400 rs.; o chocolate ferruginoso a 1$000 rs. a libra. Este ultimo se acha agora mui conhecido, e em toda a Europa acha-se mui vangloriado, por suas virtudes tonicas; e por este motivo torna-se mui necessario nos paizes quentes, onde sempre se padecem as frouxidões de estomago, e nos quaes os tonicos se tornam indispensaveis. Na mesma fabrica ha licores de todas as qualidades e de todos os preços, com ricas tarjas douradas, e por preço mais commodo do que em outra fabrica; genebra, ago'ardente do reino, dita de aniz, dita de França, em canadas ou em garrafas; vinagre branco e tinto, muito forte, a 400 e 500 rs. a canada; espirito de vinho de 36 gráos.

N. B.=Quem comprar o chocolate em arrobas, o obterá mais em conta.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

Aos tomantes da boa pitada.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, pelo ultimo vapor, uma nova remessa do superior rapé Principe Imperial. He escusado tecer elogios a este rapé, pois o seu autor he o mais perito fabricante que ha naquella côrte. Vende-se nas lojas dos Srs. Victorino de Castro Moura, na rua dos Quarteis; Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, rua do Queimado; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, e na de Francisco Joaquim Cardozo.

Pannos pretos finos

e novos na loja; setim macáo, sem mistura; chapeos de sol, com hastes de aço; chales e mantas de seda e de lãa e seda; casimira preta elastica; chapeos finos francezes; tudo por menos de seu valor: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem-se 3 escravas, sendo uma deilas crioula, de 26 annos, perita lavadeira; uma parda de 23 annos; uma cabra de 25 annos, propria para todo o serviço, por ser forte e sadia, muito principalmente para engenho: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

--Vende-se chá preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeirá venda ao pé da ponte, n. 2.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Novo panno de linho, a 600 rs. a vara.

As peças são de 15 varas e he melhor que o primeiro; alpaca fina preta, a 800 rs. o covado; lós pretos muito baratos: chitas em córtes; riscados francezes; sarja hespanhola superior; e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades e baratissimas: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russianna nova, de superior qualidade, que vendem por barato preço, para fechar contas; cal virgem de Lisboa, em ancoras e barriquinhas: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella. n. 29.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para o consumo

Vende se o gaz a 320 rs. a garrafa.

— Vende-se um optimo escravo de 22 annos, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço, por ser forte e sadio; um moleque crioulo, de 8 annos; uma liteira com seus pertences; 2 sellins usados: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

— Vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, a preço barato: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Vende-se gomma, vinda do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 41.

--- No armazem da rua da Moeda, n. 7, continua-se a vender sal, em grandes e pequenas porções a vontade dos compradores.

— Vendem-se 10 barris de agoa-raz recentemente chegados: em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se sal do Assú, bem grosso e claro: a bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco.*

-- Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; um dito de 7 annos; um pardo de 18 annos, optimo para pagem e que he habil para todo o serviço; um dito de 10 annos; duas pretas de 18 annos, com algumas habilidades; uma dita de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vende-se, ou permuta-se por um pequeno sitio perto da praça, uma casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista: na rua larga do Rozario, n. 20.

Chitas de córes fixas, a 120 rs. o covado.

Vendem-se chitas de córes fixas e de bonitos padrões, a seis vintens o covado e a quatro mil réis a peça: na rua do Crespo, n. 4, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se cera lavrada do Rio-de-Janeiro, em caixas, a 1100 rs. a libra: no armazem de Joaquim José de Amorim, na rua da Cruz, n. 45.

-- Vende-se a Historia Universal, pelo abbade Millot, em bom uso: na rua da União, n. 4.

--- Vendem-se escravos, chegados ultimamente do Aracaty, de 4 a 30 annos, de ambos os sexos, com diversas habilidades, sendo: costureiras, engommadeiras, cozinheiras, carpinas e pedreiros, todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche, n. 6.

--- Vendem-se umas casas terreas, sitas na rua dos Quarteis, ns. 17 e 19: na rua da Guia, n. 15, a fallar com João de Souza.

-- Vende-se uma preta que engomma, cose e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Cabugá, n. 16.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

— Vende-se uma porção de canos de zinco já servidos, por preço muito commodo: na rua da Senzalla-Nova, venda, n. 7.

VENDEM-SE ESCRAVOS BARATOS

Um molecote de elegante figura, de 20 annos, optimo canoeiro, tanto de vara como de vela, o qual não se duvida dar para se experimentar, e tambem he bom pescador e muito habil para qualquer serviço que se lhe encarregue; um preto de 40 annos, bom canoeiro de vara, por 320,000 rs.; um dito de 36 annos, muito forte e sadio, e que he canoeiro, por 380,000 rs.; um dito bom para o trabalho de campo, e que he muito humilde e forte, por 250$ [unclear] rs.; uma preta de nação, por 450,000 rs.; uma dita de nação, que engomma e cozinha, por 460,000 rs.; uma dita de nação Baca, de elegante figura, e que he boa quitandeira; uma dita de 25 annos, que engomma, cozinha, cose, he muito fiel e não tem vicios: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma bomba de sicupira, nova, e que tem dous apparelhos, muito propria para navios, ou mesmo para cacimba, porque esgota muito agoa: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

— Vendem-se duas escravas de bonitas figuras, sendo uma preta de cór fula, de 18 annos, e a outra parda clara, de 20 annos, ambas engommam soffrivelmente: na rua de S.-José, n. 60

— Vende-se sal do Assú: a bordo da sumaca *S.-Balbina*, fundeada defronte do trapiche do algodão.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um preto de 18 a 20 annos pouco mais ou menos; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem; uma preta de 25 annos, lavadeira e que he propria para todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vende-se uma crioula de linda figura, moça, que cose pouco e faz o serviço de uma casa, sem vicios nem molestias: na travessa das Flores, casa nova ao pé do portão largo, defronte do cirurgião Miguelzinho.

MAYA RAMOS & C.,
na rua Nova, n. 6,

vendem muito superior sarja preta hespanhola, de varios preços; véos pretos de seda, de varios tamanhos e preços; luvas pretas de seda, curtas e compridas; bons crepes de todas as córes; cassas para vestidos; ricas flores para chapeos; bons chales e mantas escocezas; chapeos de palha da Italia, para meninos; um sortimento de calçado de todas as qualidades, para senhora; e outras muitas fazendas de gosto.

-- Vendem-se 11 escravos, a saber: duas negrinhas de 10 a 12 annos, com principios de costura; duas pardas e uma preta casada, que engommam, cosem, lavam e cosinham, e o marido he bom serrador; 3 pretas, optimas para o serviço de campo; 2 ditos, optimos para o mesmo serviço: todos estes escravos são moços e de boas figuras: na rua do Queimado, com frente para o pateo do Collegio, n. 33, segundo andar.

— Vende-se um bom moleque, de nação Angola, para fóra da provincia: na rua do Vigario, n. 8.

-- Vendem-se bichas de superior qualidade, e tambem se alugam: na rua do Vigario, n. 8.

Vende-se na rua larga do Rozario, n. 26, primeiro andar.

--- Vende-se um mulatinho bem claro, excellente pagem, por já ter-se exercitado a este fim; he de elegante figura, e de 14 a 15 annos: o motivo da venda se dirá ao comprador, pois não se vende por achaques nem defeitos: na rua da Gloria, n. 89.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de córes, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de córes; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

-- Vende se na rua Nova, n. 50, um alambique e uma serpentina para licor.

— Vendem-se tres negrinhas de 16 annos; 5 ditas de 22 annos, entre as quaes algumas engommam e cozinham; 3 escravos moços, do serviço de campo; um bonito molecote que cozinha bem: na rua Direita, n. 3.

--Vendem-se riquissimas fitas de seda, do ultimo gosto, para cinteiros e chapeos; luvas de pellica, seda, castor e filó, para homem e senhora, das mais modernas; cartas para voltarete; ricos suspensorios de seda com borracha; bicos pretos e brancos finos; lenços de seda para gravatas, e para senhora, do ultimo gosto; meias de seda, de patente, brancas e pretas; e outros muitos objectos de gosto: na praça da Independencia, n. 39.

---Vendem-se obras de ouro de varios gostos, proprias tanto para homem como para senhora: na rua do Rangel, n. 11.

— Vendem-se duas vaccas gordas, com bezerros ou sem elles, as quaes são boas de leite, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

-- Vende-se cera de carnaúba, escolhida, muito superior, a retalho e em porção, a vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 59.

— Vende-se uma escrava moça, de nação, propria para o serviço de rua: na rua da Cadeia do Recife, n. 59.

-- Vendem-se dous fortes pianos, com excellentes vozes, chegados ultimamente, de um dos primeiros autores: na rua da Cruz, n. 55.

— Vende-se sauerkohl; sardinhas em latas; vinho de champanha novamente chegado: na rua da Cruz, n. 55.

-- Vende-se uma bonita moleca de 12 annos, recolhida, e sem defeito, que sabe lavar mui bem e cose alguma cousa: no principio da rua Imperial, n. 39.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84,

vendem-se sapatos de meninos, de 60 a 100 rs.; chancras para senhora, a 600 rs.; sapatos de setim preto e de córes, a 1000 e 1500 rs.; pelles de marroquim, a 1000 rs.; botins e meios ditos francezes, a 3000 rs., e de Lisboa, a 1600 e 2000 rs.; de marroquim para homem, a 900 rs., de cabra, a 560 rs.; couro de lustro avariado, a 320 rs.; sapatos de borracha, inglezes, de ourello, de cordovão e de outras qualidades, muito baratos.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 12
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja existe grande porção de bicos pretos de superior qualidade e de todas as larguras, por baratissimo preço; meias pretas para meninas, a 200 rs.; panno preto de superior qualidade, a 4500 e 9000 rs.; sarja hespanhola, a 2240 rs.; camisas de meia, a 1000 rs.; merinó, a 2000 rs.; princeza superior, a 900 rs.; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

As senhoras do bom tom e que gostam do baratinho!

O antigo barateiro tem na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, um rico sortimento de bicos pretos finissimos de linho, de todas as larguras; tambem tem bico preto de fio de retroz fino; assim como fitas assetinadas pretas para enfeites de cabeção; ditas de velludo preto e de todas as larguras; luvas pretas de seda, compridas para senhora; adereços pretos de todos as qualidades, brincos ditos; tudo proprio para a quaresma; um novo sortimento, chegado ultimamente, de agulhas francezas, pelo antigo preço de 280 rs. a caixinha; tesouras finas, tanto de costura como para unha; riquissimos canivetes finos para penna, de 1, 2, 3 e 4 folhas; pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs.; e tudo mais barato do que em outra qualquer parte, porque aonde está o barateiro mais ninguem faz feio.

— Vende-se a dinheiro, por preço rasoavel, ou troca-se por casas terreas dentro dos tres bairros do Recife, o armazem da rua d'Apollo, ns. 28 e 30, com o seu terreno até a maré, estacado e aterrado: entendam-se com João Esteves da Silva.

— Vende-se a verdadeira e superior potassa branca da Russia, muito nova e em barris pequenos, por modico preço: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 2, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se, na rua Direita, venda n. 53, sebo de Hollanda, a 320 rs. a libra; banha de porco, a 320 rs. a libra; talharim fino e grosso, a 200 rs.; aletria, a 240 rs. a libra; pratos, a 960 rs a duzia; manteiga franceza muito nova, a 640 rs. a libra; azeite doce, a 600 rs. a garrafa; velas de espermacete, a 800 rs. a libra; e outros muitos generos de venda, tudo muito superior e mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem-se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

-- Na venda da esquina da rua da Alegria, por detrás da igreja da S.-Cruz, vende-se cera de carnauba, em pequenas e grandes partidas, a 200 rs. a arroba; e vinho da Figueira, a 200 rs. a garrafa.

Charutos côr de canella.

Estes superiores charutos, da fabrica de Augusto Witzleben, em S.-Felix, vendem-se na rua da Cruz do Recife, armazem de Luiz José de Sá Araujo, n. 52 ou 26.

CARNAUBA.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 1 continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

Escravos Fugidos

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 11 do corrente, pelas 8 horas da noite, uma preta crioula, de nome Agostinha, de 40 annos, rosto comprido, nariz grande e meio chato, olhos grandes, falla grossa, altura regular, o pé esquerdo não assenta o calcanhar no chão; tem um signal junto ao nariz do lado direito; levou vestido de chita rôxa e encarnada, panno da Costa azul com listras brancas, camisa de algodão; levou mais uma trouchinha com um vestido de chita azul-ferrete e outra de dita preta, e uma coberta de chita já velha; foi escrava de Severino Ferreira da Silva, morador em Pao-do-Alho: quem a pegar leve a rua do Cabugá, n. 3, segundo andar, que será recompensado.

— Fugiram, na noite do dia 12 do corrente, do sitio da Torre, perto desta praça, dous escravos, um de nome Manoel, cabra, conhecido por Queitatú, baixo, grosso, pouco enxerga, por ter belidas, com manchas no rosto, dentes abertos, de 36 annos pouco mais ou menos; levou chapeo de palha, camisa e ceroulas de algodão da terra, já usadas: o outro de nome Felix, cór fula, rosto comprido, pernas arqueadas, estatura ordinaria, espadaúdo; levou chapeo de palha, camisa e ceroulas de algodão americano, e outro igual uniforme inda por fazer, de 30 annos Pertencem estes escravos a Thomaz da Rocha Pita, da cidade da Bahia, e ha toda probabilidade que ditos escravos sigam para o Assú, donde são naturaes. Quem os pegar perto desta praça os poderá entregar ao Sr. Miguel José de Almeida Pernambuco, na rua estreita do Rozario, ou na rua da Cadeia do Recife, ao negociante Manoel Luiz Gonçalves, e no Assú, ao coronel Manoel Lins Wanderley, ou ao tenente-coronel João Pio Lins Pimentel, dos quaes receberão cem mil réis de gratificação por ambos.

— Fugio, na manhãa do dia 13 do corrente, a preta Joaquina, de nação Congo, de 30 annos pouco mais ou menos, baixa, cheia do corpo, cór fula, com carne sobre os olhos, um pequeno talho na face esquerda, nariz chato, com falta de dous dentes na frente, sendo um de cada lado, peitos pequenos e murchos; tem as nadegas arrebitadas para trás; fallallante que parece crioula; levou vestido de ganga azul e anda bastante suja de cozinha. Esta preta tem de costume, quando anda fugida, andar mesmo nesta praça e seus arrabaldes feita quitandeira, ora dizendo que he forra, ora que anda por mandado de seus senhores. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que a apprehendam e levem a seu seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que gratificará generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.